

**AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE CÃES BRAQUICEFÁLICOS E MESOCEFÁLICOS SUBMETIDOS A ELETROCARDIOGRAMA EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR****PIRAN, B. A.<sup>[1]</sup>; GNOATTO, F. L. C.<sup>[1]</sup>; CHAMPION; T.<sup>[2]</sup>**

Cães braquicefálicos por possuírem uma anatomia craniana mais achatada, podem ser acometidos por uma alta estimulação do sistema nervoso parassimpático, juntamente a um aumento da variabilidade da frequência cardíaca e índice de tônus vasovagal em comparação a cães mesocefálicos. Para tanto, espera-se que um cão adulto, hígido obtenha a FC mínima de 60 bpm (sendo uma FC abaixo de 60 bpm considerada como bradicardia), máxima de 160 bpm (FC acima de 160 bpm considera-se como taquicardia) e média (valores dentro dos valores de referência entre 60 a 160 bpm). Objetivou-se com este trabalho avaliar a frequência cardíaca mínima, média e máxima de seis cães braquicefálicos e seis cães mesocefálicos submetidos ao exame eletrocardiográfico no período de 3 minutos em ambiente hospitalar da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU), da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus Realeza*, e comparar seus valores ao ambiente domiciliar onde reside o animal. Dentre os cães selecionados, foram obtidos três cães da raça Pug e três cães da raça Shih Tzu, além de seis cães sem raça definida (SRD), que possuíam em média 2 a 4.5 anos de idade. Dentre os valores obtidos durante o estudo, no ambiente domiciliar, cães braquicefálicos obtiveram uma média da FC mínima de 67 bpm, FC média de 100 bpm e FC máxima de 166 bpm. Enquanto no ambiente hospitalar, os cães braquicefálicos obtiveram, em uma média, a FC mínima de 76 bpm, FC média de 112 bpm e FC máxima de 172 bpm. Já os cães do grupo mesocefálicos, avaliados em ambiente domiciliar, obtiveram a média da FC mínima de 71 bpm, FC média de 111 bpm, enquanto a média da FC máxima foi de 154 bpm. Em contrapartida, quando analisados no ambiente hospitalar, a média de FC mínima foi de 97 bpm, a FC média de 137 bpm e a FC máxima de 178 bpm. Ainda, ao analisar FC mínima e máxima, foi possível notar episódios de taquicardias e bradicardias nos dois grupos e ambientes, sendo considerada como uma arritmia sinusal, com a FC variando de 45 bpm a 234 bpm. Para análise estatística dos dados, foi utilizado o software Jamovi, teste estatístico GLM, ao qual foram comparadas a FC mínima, média e máxima dos dois grupos de cães em comparação ao ambiente hospitalar e domiciliar. Sendo assim, apurou-se que não houve diferenças entre a FC mínima ( $p= 0.553$ ), FC média ( $p= 0.407$ ) e FC máxima ( $p= 0.794$ ) entre os ambientes domiciliar e hospitalar perante os dois grupos de cães, ao qual foram submetidos ao exame eletrocardiográfico.

---

[1] Bruna Aparecida Piran. Estudante. Voluntária. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. bruna.piran1609@gmail.com.

[1] Fernando Luis Cemenci Gnoatto. Estudante. Bolsista. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. fernando.gnoatto@estudante.uffs.edu.br.

[2] Tatiana Champion. Docente. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. tatiana.champion@uffs.edu.br.

**Palavras-chave:** Braquicefálicos; Frequência cardíaca; Hospital; Domicílio.

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias.

**Origem:** Pesquisa.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).